

BOLETIM INFORMATIVO DOS Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos Brasileiros



Educação em saúde dirigida à comunidade

NESTA EDIÇÃO:

- 3 Elaboração de boletins informativos como ferramenta de educação em saúde: atuação do CIM UFC
- 5 Informação em saúde em Língua Brasileira de Sinais durante a pandemia da Covid-19
- 7 Atuação do Centro de Informações sobre Medicamentos na Universidade Aberta à Maturidade
- 9 Centro de Informações de Medicamentos como componente curricular de um Programa de Residência Uniprofissional em Assistência Farmacêutica Hospitalar e Clínica – HCFMUSP
- 10 Conteúdo da Campanha do Uso Racional de Medicamentos durante a pandemia por Covid-19 para as redes sociais: a experiência do CIM CRF-BA
- 12 Educação em medicamentos: uma estratégia para adesão ao tratamento farmacológico de pacientes transplantados renais
- 14 Histórias, aromas, sabores e texturas: a experiência da realização de oficinas para cuidadores de idosos
- 16 Conversando sobre Uso Racional de Medicamentos com alunos do ensino médio – uma experiência do CEATRIM UFF (RJ)
- 18 Informação em saúde no Instagram: um relato de caso do CEATRIM UFF (RJ)
- 19 CIMUFS-LAG na Ci-COVID-19: compilados de informações como estratégia de educação em saúde frente à infodemia durante a pandemia de Covid-19

Editorial

Desafios da Informação na Pandemia

A Pandemia promovida pela Covid-19 revelou um cenário desafiador e que necessita de um entendimento aprofundado sobre as relações sociológicas decorrentes das diversas mudanças que as pessoas precisaram passar durante os anos de 2020 e 2021. Entender o processo de mudanças relativas ao social, ao econômico, às atividades educacionais e o impacto na saúde, além de mapear as possibilidades das ações de enfrentamento para o presente e o futuro, faz parte dos inúmeros estudos iniciados pelos mais diversos órgãos das diferentes vertentes de pesquisa no Brasil destes dois últimos anos.

À vista disso, esta edição do Boletim Informativo da Rede Brasileira de Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos – REBRACIM trata de assuntos pertinentes aos mais diversos obstáculos e traz ações concretas que auxiliam nos desafios que a população brasileira tem enfrentado na Pandemia.

Atualmente, a Internet é um dos meios mais expansivos e expressivos para divulgação de informações e quando se trata de assuntos relacionados à saúde, a propagação é rápida e nem sempre verdadeira. O termo *Fake News* é amplamente divulgado e, durante a pandemia, o conceito farmacoterapia foi disseminado nas redes sociais trazendo à tona os perigos da automedicação.

Nesta edição, trataremos de assuntos como infodemia, públicos atingidos pelas informações falsas, especialmente os idosos, “kit Covid”, Uso Racional de Medicamentos, públicos marginalizados pelo acesso a informação, como os portadores de necessidades especiais que dependem da língua de sinais LIBRAS para se comunicar, e a gama de ações que podem ser realizadas para coibir a desinformação através do uso de programas e do direcionamento de algoritmos que filtrem e atinjam o “público ideal” nas redes sociais.

Viviane Martins

Farmacêutica comunitária

Apresentação

Acesso à informação correta é meta dos Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos (CIM/SIM) considerando momentos de emergência ou não. A população precisa ser a maior beneficiada para um desenvolvimento social seguro. É preciso reduzir urgentemente as desigualdades educacionais e informativas, sendo os CIMs um meio eficaz para o alcance desta meta.

EXPEDIENTE

Este boletim é uma publicação independente, que tem como objetivo divulgar as ações e atividades realizadas pelos Centros e Serviços de Informação de Medicamentos do país. Esta publicação facilitar o intercâmbio de ideias e informação relativas ao uso racional e responsável dos medicamentos a fim de aumentar o conhecimento e discutir problemas e soluções sobre saúde.

Os autores são responsáveis pelo conteúdo de seus relatos. O conteúdo desses relatos não representa a opinião desta publicação.

Esta publicação contou com o apoio do Conselho Federal de Farmácia.

COMITÊ EDITORIAL

Mirian Parente Monteiro | **CIM UFC**

Deuzilane Muniz Nunes | **CIM UNIVASF**

Lindomar de Farias Belém | **CIM UEPB**

Maria Alice Pimentel Falcão | **CIM HCMUSP**

Maria Fernanda B de Oliveira Brandão | **CIM CRF-BA**

Maria Isaura Olívia Sousa e Silva | **SIM HUOL**

Nívia Tavares Pessoa de Souza | **CIM UNIFAMETRO**

Selma Rodrigues de Castilho | **CEATRIM UFF**

Taís Cristina Unfer | **CIM UFS-LAG**

Pamela Alejandra Saavedra | **CEBRIM/CFF**

Elaboração de boletins informativos como ferramenta de educação em saúde: atuação do CIM UFC

Ana Cláudia de Brito Passos, Ana Caroline Moreno de Oliveira, Alberto de Macedo Freire Neto,
Yasmin de Sousa Maciel Barbosa, Luana Aguiar de Souza, Camila Oliveira Lô, Francisco Leandro Rocha Liberato,
Darlan Brasileiro, Bruna Ribeiro Duque, Mirian Parente Monteiro

Uma das atividades desenvolvidas pelos Centros de Informação sobre Medicamentos é a informação proativa, sendo a elaboração de boletins informativos uma forma importante de debater e informar sobre as questões mais atuais e recorrentes relacionadas ao uso de medicamentos, constituindo-se como importante ferramenta que possibilita o acesso às informações seguras e de qualidade. Nesse ínterim, escrever o processo de trabalho que envolve a elaboração dos boletins informativos CIM INFORMA, relatando a experiência do Centro de Informações sobre Medicamentos – CIM da Universidade Federal do Ceará – UFC é o objetivo deste trabalho.

Boletins Informativos

Os boletins informativos são direcionados aos profissionais de saúde e comunidade, com o objetivo da promoção do uso racional de medicamentos. A atuação do grupo na confecção dos boletins tem atingido este público alvo através da oferta de informações confiáveis sobre assuntos importantes que abordam o uso dos medicamentos na conjuntura atual.

A equipe, formada por farmacêuticos, coordenadores e estagiários, tem trabalhado de forma remota, devido ao cenário da pandemia de Covid-19, com o intuito de continuar fornecendo material informativo baseado nas de-

mandas e interesses do público alvo. As etapas do processo de trabalho inicialmente definidas para a elaboração dos boletins informativos envolveram: seleção dos temas, busca por informação, processo de construção e descrição do boletim, revisão e divulgação do boletim.

Durante o ano de 2020, devido à pandemia, toda a produção técnico-científica do CIM/UFC aumentou bastante, principalmente com os temas relacionados à Covid-19. No período transcorrido entre fevereiro de 2020 e junho de 2021 foram produzidos 22 boletins informativos. Desses, 11 abordaram assuntos relacionados à Covid-19, como o intitulado “Terapia com anticoagulantes na Covid-19: o que dizem as evidências” que foi lançado em abril de 2020, trazendo informações sobre o uso promissor de anticoagulantes para evitar possíveis complicações trombóticas em pacientes com Covid-19.

O CIM UFC produziu conteúdos sobre os possíveis tratamentos medicamentosos que foram mais estudados e usados no combate à doença, como o alerta em farmacovigilância, elaborado em parceria com o Centro de Farmacovigilância do Ceará (CEFACE), sobre “A importância do monitoramento das reações adversas no uso da Cloroquina e Hidroxicloroquina no combate a Covid-19”.

Fluxograma do processo de trabalho para elaboração do boletim.

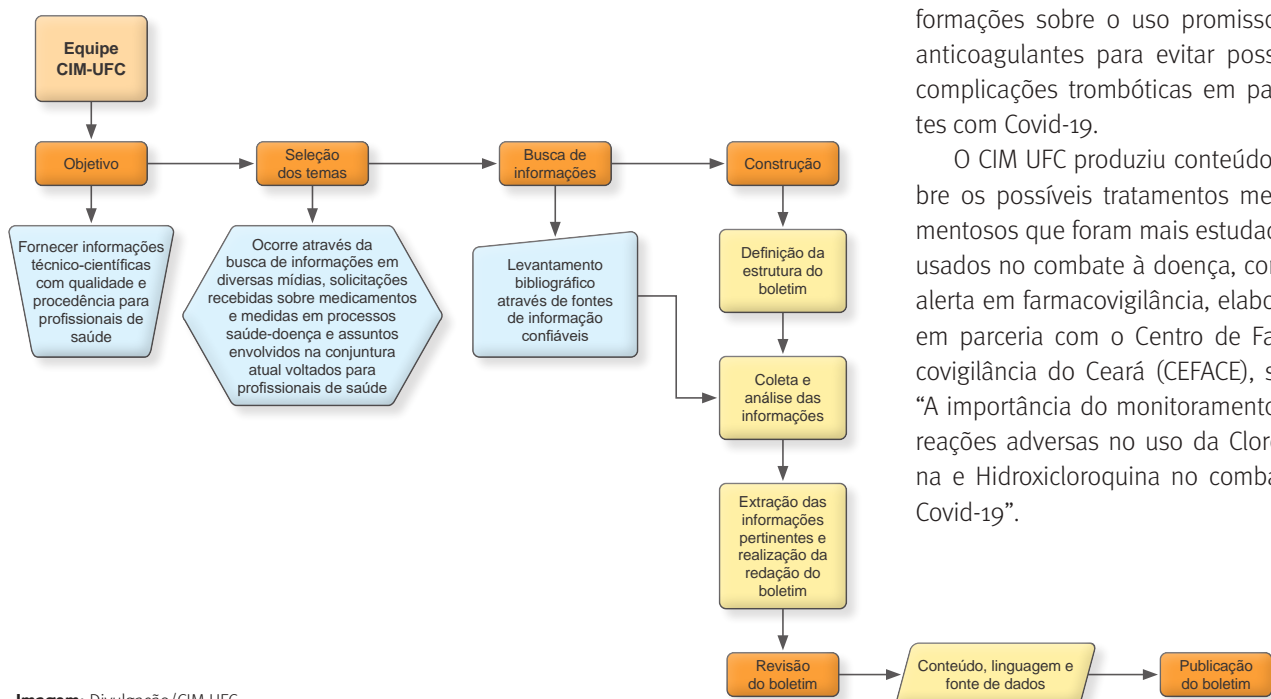


Imagem: Divulgação/CIM UFC.

Foram também abordados boletins sobre temas pertinentes, como o “Uso Irracional de Vitaminas: Risco à saúde”, “Substâncias psicoativas e direção” e o mais recente “Melatonina utilização na insônia e outros benefícios terapêuticos”. Além disso, foi produzido um Manual Informativo sobre uso racional de antimicrobianos injetáveis. Os boletins informativos foram divulgados na homepage do Grupo de Prevenção ao Uso Indevido de Medicamentos – GPUIM, bem como nas mídias sociais.

Diante da experiência desse trabalho percebe-se a importância da elaboração dos boletins informativos, tendo o CIM papel importante na disseminação de informações seguras e confiáveis, baseadas em evidências, aos profissionais de saúde. O acesso à informação de qualidade torna-se crucial, devendo ser incentivado, em meio à disseminação de informações sem solidez.

Alerta elaborado pelo CIM UFC e a CEFACE.

Alerta em Farmacovigilância n°143. Abril/2020

Produção: Centro de Informações de Medicamentos da UFC (CIM)
Centro de Farmacovigilância do Ceará (CEFACE)

A importância do monitoramento das reações adversas no uso da cloroquina e hidroxicloroquina no combate ao COVID-19

Introdução

No contexto atual da pandemia decorrente do novo coronavírus humano (COVID-19), a pesquisa por terapias farmacológicas e imunobiológicas para mitigar esse vírus tornou-se crescente. Por ser uma doença nova, ainda não há evidências científicas suficientes que comprovem a eficácia de medicamentos para tratar as infecções pelo coronavírus. Decorrente disso, alguns fármacos têm sido utilizados no tratamento, sendo eles: hidroxicloroquina e a cloroquina.

Medicamentos dessa classe terapêutica já são disponibilizados no Sistema Único de Saúde (SUS) para tratamentos de outras doenças, como a malária, lúpus e artrite reumatóide. Os pacientes com COVID-19 que estão sob uso desses medicamentos devem ter um acompanhamento farmacoterapêutico, pois os mesmos possuem muitos efeitos adversos. O Ministério da Saúde lançou a Nota Informativa de N°

Imagem: Divulgação/CIM UFC.

Boletim Informativo elaborado pelo CIM UFC em 2021.

Boletim Informativo

Centro de Informações sobre Medicamentos – Gpuim N° 12 | Abril/2020 | Fortaleza - CE

Terapia com anticoagulantes na Covid 19: o que dizem as evidências

Introdução:

A doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19) é preocupante e pode levar algumas das pessoas infectadas a internação em estado grave e até mesmo à morte. Embora esteja bem documentado que a COVID-19 se manifeste principalmente como uma infecção do trato respiratório, dados emergentes indicam que ela deve ser considerada como uma doença envolvendo múltiplos sistemas.

A coagulação intravascular disseminada (CID) secundária a infecção grave é classicamente associada a bactérias gram-positivas ou gram-negativas, malária e febres hemorrágicas, e ainda outros vírus, como o da dengue (um vírus hemorrágico), SARSCoV e MERS-CoV, também podem ser responsáveis pela ativação sistêmica da via intravascular de coagulação.

Imagem: Divulgação/CIM UFC.

Boletim Informativo

Centro de Informações sobre Medicamentos – Boletim N° 21 Fortaleza - CE, setembro de 2020.

Uso Irracional de Vitaminas: Risco à saúde

O que são vitaminas?

As vitaminas são micronutrientes essenciais que desempenham importantes funções no organismo em pequenas concentrações. São substâncias que o organismo não tem condições de produzir e, por isso, precisam fazer parte da dieta alimentar. Suas principais fontes são as frutas, verduras e legumes, mas elas também são encontradas na

Cobalamina (B12), Ácido Fólico (B) e Ácido Ascórbico (C).

Efeitos das Vitaminas na Saúde

São essenciais para o crescimento e a reparação dos tecidos, vitais para o funcionamento dos órgãos e a produção das reações metabólicas

Boletim Informativo

Centro de Informações sobre Medicamentos – Gpuim N° 13 | Maio/2020 | Fortaleza - CE

SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E DIREÇÃO

Introdução

Qualquer substância psicoativa que age no Sistema Nervoso Central (SNC) pode afetar a capacidade de um indivíduo de dirigir um veículo. Entre essas substâncias estão presentes alguns medicamentos prescritos, drogas ilícitas e álcool.¹

Apesar da diminuição do consumo de álcool no trânsito, há um aumento na detecção de outros drogas em

Direção e Psicoativos

Dirigir é uma atividade complexa que requer a capacidade de dividir a atenção entre as variadas formas de habilidades cognitivas. Algumas dessas habilidades podem ser afetadas de maneira negativa por substâncias psicoativas. Como por exemplo, o álcool, que é a droga mais conhecida no que diz respeito a alterações na habilidade de condução.

Imagem: Divulgação/CIM UFC.

CIM INFORMA

Centro de Informações sobre Medicamentos – Gpuim N° 27 | Junho/2021 | Fortaleza - CE

Melatonina utilização na insônia e outros benefícios terapêuticos

A Insônia

A insônia é um distúrbio do sono que afeta pessoas de todas as faixas etárias, a insônia pode ser caracterizada como uma dificuldade em iniciar o sono, ter um sono “leve” com diversos despertares durante a noite ou então o despertar precoce, em que não consegue mais voltar a dormir.^{1,2} Esse distúrbio pode afetar o funcionamento normal do corpo, acarretando na propensão a

Os benzodiazepínicos possuem atividade ansiolítica e tranquilizante, atuam modulando os receptores GABAérgicos mediando os efeitos do neurotransmissor GABA em inibir a transmissão de sinais elétricos, diminuindo, assim, a excitabilidade neuronal e induzindo ao sono. Entretanto, os BZP podem causar déficit de memória e dependência. Os hipnóticos não

Informação em saúde em Língua Brasileira de Sinais durante a pandemia da Covid-19

Ely Vieira Santos, Ricardo Vinicius Simões Vieira, Davi Figueiredo de Lima, Brisa Brito Leite, Ana Rafaella Guimarães Alves Costa, Vanessa Gracier de Araújo Silva, Eduardo Emanuel Alencar Torres, Luise de Paula Soares, Giovanna Braga Silva, Airton Lucena Santos do Nascimento, Ana Quésia Lopes Costa, Andressa Natally Freire de Menezes Pires, Bruna Vidal, Mateus Alencar Ferreira, Daniel Lopes Cruz, André Medrado Freire, Isla Rayane de Sousa Lopes, Manoel Augusto Freitas Santos, Mariana Victória Todeschini Sarnik, Isabel Dielle Souza Lima Pio, Deuzilane Muniz Nunes

A pessoa surda geralmente percebe o mundo por meio de experiências visuais, tendo a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como uma estratégia importante para sua comunicação. Na atual pandemia pela Covid-19, que se iniciou em março de 2020, a pressa em produzir novos informes vem influenciando na qualidade das informações em saúde, trazendo à tona um excesso de informações, muitas de confiabilidade e segurança duvidosa, a chamada infodemia.

Entendendo a dificuldade da sociedade em geral e, principalmente das pessoas surdas, em ter acesso a informações em saúde confiáveis sobre a Covid-19 e saúde em geral, o Centro de Informações sobre Medicamentos da Universidade Federal do Vale do São Francisco – CIM/Univasf vem desenvolvendo informes voltados a comunidade surda, baseadas em in-

formações técnico científicas seguras, com acessibilidade em Libras.

Dessa forma, este trabalho descrever as ações do CIM/Univasf no desenvolvimento de informações em saúde em Libras durante a pandemia de Covid-19, de abril de 2020 até agosto de 2021. As ações em Libras realizadas são baseadas em vídeos disponibilizados de forma virtual nas redes sociais: Instagram (@cim.univasf), YouTube (CIM UNIVASF), Facebook (Cim Univasf) e WhatsApp (87 99108-5137).

Para produção de cada vídeo em Libras é necessária a atuação de pelo menos cinco colaboradores, são eles: estagiário(s) da área de saúde para fazerem toda a pesquisa científica da informação e compilação das mesmas; estagiário para fazer a direção de vídeo; tradutores/intérpretes de Libras para estudo de sinais em Libras e gravação do vídeo em língua de si-

nais e com áudio; *videomarker(s)* para realizar todo o processo de criação e edição de vídeo, viabilizando que o vídeo apresente além da Libras, a legenda e o áudio em português; além de farmacêutico(s) para revisão técnica em todas as etapas do trabalho, até a aprovação final do vídeo.

A equipe do CIM/Univasf faz reuniões de planejamento mensais a fim de discutir e definir o tema a ser abordado em cada vídeo em Libras. Além das informações proativas em Libras, também recebe solicitações de informações (Reativas) em língua de sinais e responde com o uso da mesma língua.



Exemplos de publicações em formatos de vídeo em Libras sobre assuntos relacionados a pandemia de Covid-19 (A) e vídeo em Libras sobre uso racional de medicamentos (B).



Publicações na pandemia

Durante 17 meses de pandemia, o CIM/Univasf produziu 71 publicações (média de 4,2 por mês) em vídeos voltadas à comunidade surda, das quais 50 eram sobre assuntos relacionados a pandemia de Covid-19, 13 voltadas a promoção do uso racional de medicamentos de forma geral, 5 sobre temas gerais de acessibilidade e 3 relacionadas a datas comemorativas. Incluídas entre os vídeos em Libras estão aque-

les que as informações estão em forma de cordel (N=10), em que 09 são de temas da pandemia e um sobre uso racional de medicamentos.

O CIM/Univasf é o primeiro serviço de informação sobre medicamentos entre os CIMs brasileiros a utilizar a Libras como forma de comunicação. Este trabalho traz relevantes benefícios às pessoas surdas e a seus familiares, que antes tinham ainda mais escassez

de informações em saúde acessíveis em Libras. Em outro sentido, este trabalho também impacta diretamente na formação de profissionais de diferentes áreas mais sensíveis a necessidade de práticas inclusivas e acessíveis, tendo a humanização como foco principal para a atuação, a medida que trabalha continuamente esse olhar associado as práticas dos estagiários desse serviço.

Exemplos de publicações em formatos de vídeo em Libras sobre temas gerais de acessibilidade (A) e vídeo em Libras sobre datas comemorativas (B).



Imagem: Divulgação/CIM/Univasf.



Exemplos de publicações em formatos de cordel em vídeo com tradução em Libras sobre temas relacionados a pandemia de Covid-19 (A) e cordel em vídeo com tradução em Libras sobre uso racional de medicamentos (B).



Imagem: Divulgação/CIM/Univasf.



Atuação do Centro de Informações sobre Medicamentos na Universidade Aberta à Maturidade

Miqueas Oliveira Morais da Silva, Cristina Kelly Toscano Gaião, Kalini Morais de Souza, Lindomar Farias de Belém



O Brasil caminha rapidamente rumo a um perfil demográfico cada vez mais envelhecido. As peculiaridades apresentadas por essa população corroboram para uma maior susceptibilidade ao aparecimento de doenças com consequente polimedicação. Apesar dos possíveis efeitos negativos, a polifarmácia pode ser necessária para pacientes com condições clínicas, na qual, a farmacoterapia, foi otimizada e prescrita com melhor evidência científica disponível, com a intenção de oferecer melhor qualidade de vida ao paciente e aumentar sua sobrevivência. Nesse cenário, surge o cuidado farmacêutico por meio dos serviços clínicos, com a finalidade de otimizar os resultados em saúde.

Diante dos fatos supracitados, a Universidade Aberta à Maturidade – UAMA tem grande importância ao fortalecer as relações interpessoais entre idosos, além de possibilitar a esses, o acompanhamento por uma equipe multidisciplinar em saúde, cuja principal finalidade é alcançar um processo de envelhecimento mais saudável, melhorando, assim, a qualidade de vida desses.

A UAMA oferece o curso de Educação para o Envelhecimento Humano,

o qual possui a duração de quatro semestres, dois anos, e é composto por disciplinas obrigatórias e optativas, distribuídas em quatro eixos. As disciplinas e eixos temáticos são adequados às realidades regionais e específicas de cada Campus. Além disso, ela dispõe de turmas segunda e quarta-feira pela manhã, terça e quinta-feira pela manhã; terça e quinta-feira à tarde; sexta-feira pela manhã, sendo a última, um grupo de convivência, composta por ex-alunos da instituição.

Dentre seus objetivos, o alvo é atender a demanda educativa de idosos a partir dos 60 anos de idade, contribuindo na melhoria das capacidades: pessoais, funcionais e socioculturais, por meio da formação e atenção social, as quais visam criar e dinamizar regularmente atividades educacionais, sociais, culturais e de convívio, favorecendo a melhoria na qualidade de vida. Além disso, também possibilita aos idosos a participação em aulas de formação especial aberta à maturidade, aprofundando seus conhecimentos em diversas áreas como: saúde, educação, ciências agrárias, direito, letras, pedagogia, tecnologia, cultura, lazer e temas relacionados ao envelhecimento humano.

O estudo teve como proposta realizar o acompanhamento farmacoterapêutico de idosos que frequentaram o consultório farmacêutico da Universidade Aberta à Maturidade, somado a isso foram feitas, mensalmente, rodas de conversas sobre a saúde do idoso. Os temas dessas rodas eram propostos pelos idosos e dirigidos pelos autores. A partir do preenchimento de um formulário semiestruturado, coletou-se os dados sociodemográficos e farmacoepidemiológicos.

Técnica e modelo

Aliado a isso, realizou-se a revisão da farmacoterapia em busca de Problemas Relacionados aos Medicamentos e Medicamentos Potencialmente Inapropriados para Idosos (MPI), também foi monitorada a pressão arterial de cada idoso nos últimos nove meses e adesão à terapia medicamentosa, tendo como base a adaptação das perguntas do teste de Morisky, Green e Levine; utilizando o Micromedex®, investigou-se a existência de potenciais Interações Medicamentosas.

Obtiveram-se como idade média dos idosos 68,6 anos, dos quais, 60,0% do sexo feminino. Além disso, 70,0% deles apresentaram pelo menos duas doenças crônicas, com prevalência da hipertensão arterial (70,0%). Notou-se melhora dos níveis pressóricos após o início do acompanhamento farmacoterapêutico. Avaliando-se a adesão à farmacoterapia, constatou-se que nenhum indivíduo apresentou muita adesão, 60,0% apresentaram regular e 40,0% pouca.

Atividades desenvolvidas na Universidade Aberta à Maturidade – Campina Grande/PB.



Foto: Divulgação/UAMA/UEPB.

Após a revisão da farmacoterapia, foram catalogados 33 medicamentos, identificadas 10 Interações Medicamentosas e 15 Problemas Relacionados a Medicamentos – PRM, sendo o último presente em 60,0% dos sujeitos, além de identificar que 32,0% dos Insumos Farmacêuticos Ativos eram inapropriados para idosos. Também, se observou que, 30,0% desses idosos são polimedicados e 70,0% já praticaram ou pratica automedicação.

Dessa forma, foram realizados um total de 16 intervenções, por meio de ações educativas e orientações sobre o regime terapêutico. Dentre as ações educativas, destacaram-se as rodas de diálogo, cujos principais temas foram: sexualidade, importância da atividade física entre os idosos, adesão ao tratamento, ser parte ativa no tratamento, farmacologia simplificada na geriatria, plantas medicinais e seus usos pela população, preparo e manuseio de plantas medicinais.

Logo, a pesquisa possibilitou a melhoria de qualidade de vida dos idosos e a promoção do Uso Racional de Medicamento. Portanto, destaca-se a relevância do farmacêutico junto a essa população, reforçando a importância dos serviços farmacêuticos com intuito de melhorar a farmacoterapia, preservar a segurança do paciente, garantindo a otimização dos resultados em saúde.

Grupo das atividades desenvolvidas na UAMA.



Foto: Divulgação/UAMA/UEPB.

Oficinas e Atividades UEMA.



Foto: Divulgação/UAMA/UEPB.

Centro de Informações de Medicamentos como componente curricular de um Programa de Residência Uniprofissional em Assistência Farmacêutica Hospitalar e Clínica – HCFMUSP

*Maria Alice Pimentel Falcão, Guilherme Arruda Carneiro, Tainá Freitas Saldanha,
Tázia Lopes de Castro, Vanusa Barbosa Pinto, Andréa Cassia Pereira Sforzin*

O papel do farmacêutico vem sendo atualizado constantemente, transgredindo de uma função de dispensação para o emprego das diversas competências adquiridas durante a sua formação. Essas mudanças são multifatoriais, incluindo a necessidade da população, a demanda crescente de novas abordagens farmacológicas, gerenciando a doença e promovendo saúde.

A vasta especialização em medicamentos aliada às habilidades de interpretação laboratorial, manejo da doença e cuidados com o paciente, faz com que o farmacêutico contribua para o atendimento ao paciente e impulse resultados clínicos positivos. A crescente descoberta de novos fármacos, desenvolvimento de formas farmacêuticas, individualização do cuidado, particularidade da doença exige uma constante atualização das novidades em saúde, aplicando esse conhecimento na prática clínica, sabendo disso, o Programa de Residência Uniprofissional em Assistência Farmacêutica Hospitalar e Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – HCFMUSP integrou ao seu componente curricular o estudo e prática da saúde baseada em evidências (SBE).

A SBE é a integração da experiência clínica adquirida por meio da prática clínica e as melhores evidências atuais no contexto mais amplo da saúde. O Centro de Informação de Medicamentos (CIM) do HCFMUSP tem, entre inúmeras funções, o papel de ajudar na formação dos residentes farmacêuticos

com o desenvolvimento da busca, interpretação, análise crítica e aplicação clínica das evidências científicas.

Residência

O residente do primeiro ano (R1) permanece no setor durante 17 dias úteis e o do segundo ano (R2) pelo período de 1 ano, com a supervisão das farmacêuticas preceptora e tutora, aprimorando competências em SBE. Ao chegar ao setor, o residente passa por uma breve discussão sobre o trabalho realizado no CIM, como são divididas as funções entre a preceptora e o R2 e a importância das evidências científicas à tomada de decisão para o hospital, paciente e profissionais de saúde. Durante a conversa são passadas as fontes de pesquisa de evidências primárias, secundárias e terciárias (base de dados, protocolos institucionais, livros), como avaliar criticamente toda a informação disponível, entendendo sobre os níveis de evidência e estratégias de busca, para que a resposta seja transmitida de maneira precisa, direta e eficaz. Aliado a isso, são transmitidos ensinamentos sobre risco de viés das informações, estratégia de busca de dados, estudos epidemiológicos e estratégias de comunicação das evidências científicas.

No papel de preceptoria, o CIM tem como meta, junto aos residentes, estimular o pensamento crítico através da conversão da informação em respostas compreensíveis, busca da melhor evidência disponível, avaliação da

evidência quanto à validade, utilidade e aplicação da evidência na prática clínica. Incluindo o aprimoramento do raciocínio crítico, capacidade de pesquisa, análise e síntese de informações que auxiliam na tomada de decisões.

À medida que a prática farmacêutica avança em direção ao cuidado do paciente e gerenciamento do medicamento, as habilidades desenvolvidas pelos residentes, durante a passagem pelo CIM, tornam-se extremamente necessárias para o enriquecimento do profissional farmacêutico no âmbito da promoção do uso racional de medicamentos através da prática clínica, promovendo cuidados de saúde de alta complexidade, eficácia e qualidade.

Principais habilidades aprimoradas após a passagem dos residentes farmacêuticos no CIM – HCFMUSP.



Imagem: Divulgação/CIM/ICHC.

Conteúdo da Campanha do Uso Racional de Medicamentos durante a pandemia por COVID-19 para as redes sociais: a experiência do CIM CRF-BA

Maria Fernanda Barros de Oliveira Brandão

Durante a pandemia por Covid-19 emergiu a disseminação de informações excessivas com notícias falsas e desinformação de medicamentos em torno do Covid-19. Isso parece ter influenciado o aumento da tendência à automedicação, que apresentou crescimento em todo o mundo desde o início da pandemia. Esta situação causou um enorme desafio porque os vários medicamentos, supostos candidatos a tratamento para os sintomas da Covid-19, mesmo sem a comprovação de que sejam eficazes para esse fim, podem acarretar reações adversas além de uma falsa sensação de prevenção e tratamento.

No Brasil, dados da consultoria IQVIA, *Human Data Science Company*TM, demonstraram que houve um aumento das vendas de alguns fármacos “vinculados à prevenção ou cura da doença”, como Hidroxicloroquina, Ivermectina e Azitromicina, nos 12 meses subsequentes ao registro do primeiro caso da Covid-19 no país.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, garantir que as pessoas tenham as informações certas na hora certa e no formato certo reduz as barreiras para que os indivíduos tomem medidas para se proteger, suas famílias e comunidades contra a Covid-19.

Influenciadores Digitais x Fake News

A superabundância de informações científicas e as *fake news* destacam a necessidade de uma comunicação científica eficaz, inovadora e confiável.

Além dos comunicadores científicos tradicionais que trabalham com pesquisa, política e mídia, a natureza totalmente destrutiva da pandemia exige também que outras partes interessadas, como professores, profissionais de saúde ou influenciadores das redes sociais, traduzam a ciência em prática em suas atividades diárias. Muitos exemplos de boas práticas de comunicação científica nas redes sociais no Brasil surgiram durante a pandemia de Covid-19, como o Átila *Lamarino*, *Casal de Infectos* e *PPFF2 para todos* e *Organização Pan-americana de Saúde*, que variam entre canais no Instagram, Facebook, Twitter e Youtube. Essas soluções inovadoras representam um recurso valioso para as emergências de saúde atuais e futuras.

Frente a esse cenário de desordem, em que evidências não orientam condutas e seguindo a recomendação da OMS sobre ajudar a tornar a ciência e as medidas relacionadas ao Covid-19 mais compreensíveis e relevantes para o público, o Conselho Regional de Farmácia do Estado da Bahia – CRFBA, por meio do Centro de Informação sobre Medicamento – CIM e da Assessoria de Comunicação – ASCOM produziu uma campanha educativa com o objetivo de difundir informações sobre uso correto de medicamentos com linguagem simples para a comunidade. Assim, o objetivo deste relato é descrever o conteúdo gerado na Campanha do Uso Racional de Medicamentos – URM para a comunidade nas redes sociais do ano de 2021.

O trabalho

Para a campanha do URM foi desenvolvido conteúdo para fornecer aconselhamento adequado e informações apropriadas por meio das mídias sociais que pudessem ser facilmente acessadas pela comunidade e estabelecer um ambiente propício para encorajar o público a buscar aconselhamento ou esclarecimentos sobre as medidas preventivas e terapêuticas na Covid-19.

O conteúdo técnico-científico foi desenvolvido baseando-se nas Notas/Alertas Técnicos anteriormente publicados colaborativamente entre Centros de Informações (CIM) da UNIVASF, UFC, CRFBA e UFSLAG e outras informações seguras e independentes sobre medicamentos e infodemia publicadas pela comunidade científica. Em seguida, com o apoio da assessoria de comunicação, o conteúdo técnico-científico foi ajustado para tornar-se mais compreensível para o público leigo.

O conteúdo das postagens foi sobre “Como combater a desinformação sobre uso de medicamentos nas redes sociais” e “Informações específicas sobre os medicamentos ivermectina, hidroxicloroquina e antibióticos (azitromicina), usualmente relatados como integrantes do Kit Covid”.

Levando em consideração que o perfil institucional do CRFBA possuía maior quantidade de seguidores da área farmacêutica, um influenciador digital, foi convidado a participar gravando um vídeo com o conteúdo da campanha em linguagem regionalizada

para que pudesse ser compartilhado, além do perfil institucional do CRF BA, também no seu perfil e assim visualizado e melhor compreendido pela comunidade.

O conteúdo, forma e tempo da comunicação pode ser uma estratégia para ajudar a reduzir e conter o dano causado pelo uso incorreto dos medicamentos durante a pandemia por COVID-19. Por isso, esse esforço de criar campanhas educativas para informar e alertar o público é importante para

ajudar um indivíduo ou comunidades a tomarem decisões sobre sua saúde durante emergências sanitárias.

Os conselhos profissionais exercem esse papel de orientação, não só dos profissionais vinculados, mas também à comunidade, visando assegurar a qualidade dos serviços prestados à sociedade. Nessa perspectiva, as ações colaborativas dos órgãos envolvidos, podem desenvolver conteúdos confiáveis e atualizados para a comunidade por meio de campanhas

educativas nas plataformas de mídias sociais na esperança de que planejem e respondam apropriadamente aos riscos e ameaças sobre o uso dos medicamentos durante a pandemia por Covid-19.

Publicação da Campanha do Uso Racional de Medicamentos nas redes sociais do CRFBA em formato de vídeo com influenciador digital.

Publicação da Campanha do Uso Racional de Medicamentos nas redes sociais do CRFBA em formato de card sobre desinformação.



Imagem: Divulgação/CIM/CRFBA.

Publicação da Campanha do Uso Racional de Medicamentos nas redes sociais do CRFBA em formato de card sobre o medicamento Ivermectina.



Imagem: Divulgação/CIM/CRFBA.



Imagem: Divulgação/CIM/CRFBA.

Tabela 1. Composição de publicações da Campanha do Uso Racional de Medicamentos do CRFBA nas redes sociais no ano de 2021.

Data da publicação	Tipo de material audiovisual	Subtema	Link para acesso
05/05/2021	vídeo	Informações gerais sobre uso de medicamento na pandemia por COVID-19	https://www.instagram.com/p/COgiKREnEGh/
05/05/2021	card	Combate à infodemia sobre medicamento	https://www.instagram.com/p/COfWEvqHIK7/
07/05/2021	card	Combate à infodemia sobre medicamento	https://www.instagram.com/p/COkryall_k/
10/05/2021	card	Hidroxicloroquina: indicações e forma de administração	https://www.instagram.com/p/COstCqCr5oD/
13/05/2021	card	Hidroxicloroquina: reações adversas	https://www.instagram.com/p/COz4ijzrurr/
15/05/2021	card	Ivermectina: indicações e reações adversas	https://www.instagram.com/p/CO5CUHTLhsl/
18/05/2021	card	Antibióticos: indicação e resistência antimicrobiana	https://www.instagram.com/p/CPAwIVLL7Ei/

Foram elaboradas 10 postagens com imagens (cards) ou vídeos, descritas na tabela, para serem disponibilizadas nas redes sociais Instagram e Facebook.

Imagem: Divulgação/CIM/CRFBA.

Educação em medicamentos: uma estratégia para adesão ao tratamento farmacológico de pacientes transplantados renais

Maria Isaura Olívia Sousa e Silva, Luana Cristina Lins de Medeiros Oliveira, Arlete Maria Rodrigues Lopes, Cynthia Hatsue Kitayama Cabral, Rand Randall Martins

O Serviço de Informação sobre Medicamentos do Hospital Universitário Onofre Lopes (SIM-HUOL) tem como finalidade principal apoiar a prática dos profissionais na assistência à saúde, respondendo aos seus questionamentos a respeito da farmacoterapia e por meio de atividades de educação e difusão de informação sobre medicamentos.

O Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) é um hospital de ensino pertencente à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), referência no estado para realização de transplante renal no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Um aspecto relevante a ser considerado para garantir o êxito do transplante de órgãos sólidos é a adesão ao tratamento farmacológico pelo paciente, em especial os medicamentos imunossupressores. Para isso, todos os pacientes admitidos para realizar esse procedimento no HUOL são acompanhados por uma equipe de profissionais da saúde que dispensam atendimento multidisciplinar antes e após o transplante renal. O atendimento multidisciplinar constitui uma das estratégias terapêuticas clinicamente voltadas para o manejo da não adesão à medicação.

Dentre estes, o farmacêutico clínico da equipe faz o acompanhamento dos pacientes pós-transplantados para que possam alcançar um nível de informação adequado sobre o uso dos medicamentos de modo a minimizar o risco de falhas na farmacoterapia e, conseqüentemente, evitar problemas

de rejeição do enxerto, o que pode resultar não só em aumento dos gastos públicos, como ainda a diminuição da sobrevida desse paciente.

Assim, diante da necessidade de auxiliar o paciente transplantado renal a obter o conhecimento necessário sobre os novos medicamentos que irá utilizar, tornando-o agente ativo no processo de medicação, sendo capaz de gerenciar o seu próprio tratamento quando receber a alta hospitalar foi desenvolvido no HUOL o programa de educação em medicamentos. Desde o início do programa, em 2017, foram atendidos 163 pacientes.

Programa de Educação em Medicamentos

O programa é conduzido pelo farmacêutico clínico com a participação dos farmacêuticos residentes e dos alunos do curso de graduação em Farmácia, além de contar com a colaboração do SIM-HUOL. A população alvo é constituída pelos pacientes letrados e não letrados que se submetem ao transplante renal no HUOL. O trabalho de educação em medicamentos é desenvolvido nas unidades de internação, em cinco sessões com duração de 30 minutos em cada visita. Na primeira sessão, o paciente recém-transplantado é orientado a registrar em uma ficha específica todos os medicamentos que lhe são administrados por via oral, pois dessa forma ele começa a se apropriar de informações impor-

tantes para o seu tratamento, tais como: nome do medicamento, horário de administração, cor ou formato do medicamento, dosagem, quantidade de comprimidos, e para que serve aquele medicamento recebido. Nas sessões seguintes, através da análise que o farmacêutico faz do registro feito pelo paciente, é possível identificar o nível de compreensão que ele tem sobre o seu tratamento e, com isso, são fornecidos os esclarecimentos complementares, de modo a reforçar a informação sobre os medicamentos prescritos.

As informações mais relevantes, com destaque para os imunossupressores, foram organizadas em um folheto ilustrado que é entregue ao paciente. Para os pacientes não letrados, a orientação é feita utilizando uma tabela ilustrada para facilitar o entendimento.

Ao término do programa de educação, o paciente recebe um certificado como forma de reconhecimento e meio de motivação para adesão ao tratamento. O programa tem sido amplamente aceito, tanto pelo paciente como pela equipe multiprofissional do transplante renal. Além disso, os resultados evidenciam a sua eficácia, uma vez que o paciente ao receber alta hospitalar é capaz de identificar o seu tratamento farmacológico. Dessa forma, o farmacêutico clínico inserido na equipe multiprofissional contribui para melhorar a adesão ao tratamento e promover o uso seguro e racional de medicamentos.

Ficha do programa de educação em medicamentos.

HUOL Hospital Universitário Onofre Lopes
 Ministério da Educação
 Hospital Universitário Onofre Lopes
 Equipe Multiprofissional Transplante Renal
 Unidade de Farmácia Clínica
 Fone (84) 3342-5102
EBSERH HOSPÍTAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

Programa de Educação em Medicamentos ao Paciente Transplantado

Nome do paciente: XXX Data: ___/___/___

Data	Nome do medicamento	Qual é a cor e formato do medicamento?	Qual é a dose?	Toma em qual horário do dia?	Serve para quê?

Imagem: Divulgação/Unidade de Farmácia Clínica do HUOL.

Ficha do programa de educação em medicamentos para pacientes não letrados.

HUOL Hospital Universitário Onofre Lopes
 Ministério da Educação
 Hospital Universitário Onofre Lopes
 Equipe Multiprofissional Transplante Renal
 Unidade de Farmácia Clínica
 Fone (84) 3342-5102
EBSERH HOSPÍTAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS

Programa de Educação em Medicamentos ao Paciente Transplantado

Nome do paciente: XXX Data: ___/___/___

MEDICAMENTOS	HORÁRIO	DATA	DATA	DATA	DATA	DATA	DATA	DATA	DATA	DATA	DATA	
		___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___	___/___/___
PREDNISONA 5 MG COLAR O COMPRIMIDO												
PREDNISONA 20 MG COLAR O COMPRIMIDO												
MICOFENOLATO SÓDICO 360 MG COLAR O COMPRIMIDO												
TACROLIMO 5 MG COLAR O COMPRIMIDO												

Imagem: Divulgação/Unidade de Farmácia Clínica do HUOL.

Folheto ilustrado para orientação ao paciente transplantado renal.



Imagem: Divulgação/Unidade de Farmácia Clínica do HUOL.

Certificado de participação no programa de educação em medicamentos.

HUOL Hospital Universitário Onofre Lopes

Certificado

Certifico que _____, paciente da equipe de transplante renal do Hospital Universitário Onofre Lopes, participou do Programa de Educação em Medicamentos, desenvolvido pela Unidade de Farmácia Clínica, e espantou-se de forma exemplar em aprender a tomar os seus medicamentos corretamente. Parabéns por sua dedicação! Dessa forma, você contribuiu para o sucesso de seu transplante.

Natal, ___ de ___ de _____ Farmacêutica

Imagem: Divulgação/Unidade de Farmácia Clínica do HUOL.

Histórias, aromas, sabores e texturas: A experiência da realização de Oficinas para Cuidadores de Idosos

Brenna Karoline Carneiro Souza, Emanuel Afonso Souza Martins, Fernando César Rodrigues, Juliana da Costa Rodrigues, Lorena Martins de Lima, Maria Lilliane Luciano Pereira, Yasmin Santos Amaral, Felipe Moreira de Paiva, Nívia Tavares Pessoa de Souza

A prática de educação em saúde visa construir conhecimentos em saúde por meio da autonomia das pessoas em seu cuidado através do pensar crítico e reflexivo, além da valorização da prevenção e promoção da saúde pelos profissionais.

Este trabalho aborda a experiência vivenciada pelo CIM-Unifametro na realização de duas oficinas de educação em saúde, sendo a primeira acerca dos cuidados com os medicamentos armazenados no domicílio, prática conhecida como “farmacinha caseira”, e a

outra uma oficina sensorial de plantas medicinais. As ações foram realizadas em um centro profissionalizante, no município de Fortaleza, no mês de setembro de 2018, para um grupo de mulheres que integravam uma turma de capacitação de cuidadores de idosos.

Atenção e cuidado

A primeira oficina iniciou com uma apresentação expositiva sobre o armazenamento correto de medicamentos, descarte e os riscos relacionados ao uso de medicamentos vencidos ou sem identificação. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa e foi aplicado um jogo educativo do tipo “mitos e verdades”, cujo conteúdo contemplava os assuntos abordados na oficina. Durante a realização, as participantes expressaram suas dúvidas, relacionadas em sua maioria a partição e diluição de comprimidos, interações medicamentosas e uso de plantas medicinais. Além disso, foram relatadas algumas dificuldades vivenciadas durante a realização dos cuidados com os idosos, tais como: a identificação dos comprimidos, tendo em vista a semelhança entre eles; descarte de medicamentos; e o uso de chás caseiros junto com medicamentos alopáticos.

Plantas e Cheiros

Para o segundo momento, a oficina sensorial de plantas medicinais utilizou as plantas: Babosa (*Aloe vera L.*), Alfavaca-Cravo (*Ocimum gratissimum*), Alecrim Pimenta (*Lippia origanoides*), Malva Santa (*Plectantus barbatus*), Malvariço (*Plectantus amboinicus*), Capim Santo (*Cymbopogum citratus*), Chambá (*Justicia pectoralis*) e Erva Cidreira (*Lippia alba*). O local onde a estratégia aconteceu teve a disposição das plantas medicinais no ambiente. As participantes foram vendadas e conduzidas à sala e tinham que utilizar os quatro sentidos para identificar as plantas por meio dos aromas, sabores, sons e texturas, visando o resgate de memórias afetivas relacionadas ao uso dessas. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa onde as experiências vivenciadas e as memórias afetivas despertadas foram relatadas.

Oficina de Educação em Saúde CIM FAMETRO.



Oficina de Educação em Saúde – Instagram @cim.unifametro



Fotos: Divulgação/UNIFAMETRO.

O Uso de vendas durante a realização da oficina foi descrito como um fator marcante, pois tal ação remeteu a fragilidade e vulnerabilidade dos idosos e a importância do cuidado e do acolhimento. Os aromas, sabores e texturas das plantas medicinais também trouxeram lembranças afetivas relacionadas à infância e à família. Ainda durante a roda de conversa, foram esclarecidas dúvidas relacionadas a identificação e uso correto das plantas medicinais utilizadas na atividade.

Com a realização das atividades, pôde-se perceber a importância das práticas de educação em saúde por meio da participação e experiências relatadas pelas participantes, o que permitiu a troca de conhecimentos e a discussão da importância das orientações quanto ao uso correto do medicamento para a saúde dos idosos, vivenciada pelos acadêmicos do grupo CIM-Unifametro e as participantes das oficinas.



Conversando sobre Uso Racional de Medicamentos com alunos do Ensino Médio – Uma Experiência do Ceatrim UFF (RJ)

Thales Brandi Ramos, Taynah da Silva Pinheiro, Selma Rodrigues de Castilho

Adolescentes representam grupo com propensão ao uso inadequado de medicamentos, principalmente por serem alvo de ações publicitárias e terem alta prevalência de automedicação. No Brasil, cerca de 36% das intoxicações ocorrem por conta de medicamentos, sendo 12,4% dos casos na população entre 10 e 19 anos de idade.

O caminho para reverter ou minimizar esses efeitos deve focar em ações de educação em saúde. No entanto, pouco se fala sobre o assunto na escola, embora algumas experiências mostrem que é possível trabalhar conteúdos relacionados aos medicamentos associados com o currículo nacional. Dados recentes produzidos pelo Ceatrim, entretanto, mostram que a maior parte dos alunos obtém alguma informação sobre medicamentos na escola, principalmente pelos professores e trabalhos realizados por eles.

Neste cenário, foi proposta uma atividade de extensão que consistia numa roda de conversa sobre Uso Racional

de Medicamentos – URM com alunos do Ensino Médio de duas escolas públicas estaduais do Rio de Janeiro.

Entre os tópicos selecionados para discussão, encontram-se: conceito de URM, automedicação, armazenamento, informação sobre o medicamento, posologia, eventos adversos e descarte de medicamentos. Durante a realização da atividade, esses tópicos foram apresentados para o público com exemplos do próprio cotidiano, abrindo espaço para debate e troca de experiências, além de resposta aos questionamentos mais comuns sobre o uso desses produtos.

Proposta de tecnologia e informação

Vídeos complementares que exibiam propagandas de medicamentos foram exibidos para a discussão sobre a influência da publicidade no consumo desses produtos. Por fim, para avaliar o conhecimento trocado, foi proposto um jogo de perguntas e respostas sobre os temas discutidos com sorteio de prêmios entre os participantes.



Imagem/Divulgação na ilustração



Fotos: Divulgação/CEATRIM/UFF.

A primeira atividade ocorreu com cerca de 120 alunos do 2º ano do Ensino Médio de um Centro Integrado de Educação Pública – CIEP situado na cidade de Queimados/RJ. Durante a apresentação, ficou nítido o interesse dos alunos nas classes de anticoncepcionais e medicamentos para tratamento da acne. O segundo momento ocorreu com 20 alunos de outro CIEP, localizado na cidade de Nova Iguaçu/RJ, durante a Semana de Ciência e Tecnologia. Neste, o destaque foi para dúvidas sobre o uso indiscriminado e riscos de intoxicações de alguns medicamentos, como o paracetamol.

Para comemorar o Dia do Uso Racional de Medicamentos, em 5 de maio, foi realizada uma palestra ao vivo pelo canal do YouTube de um reconhecido curso técnico da área da Saúde na Baixada Fluminense com cerca de 300 visualizações. Ações que promovam o URM no ambiente escolar, mas também tentando alcançar as famílias e a comunidade, representam espaço relevante para a promoção da saúde. Diante das atividades realizadas agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense – UFF e à Capes pelas bolsas de extensão e pós-graduação.

Informação em saúde no Instagram: um relato de caso do CEATRIM UFF (RJ)

Taynah da Silva Pinheiro, Thales Brandi Ramos, Bruno Paulino Lima, Gabrielle Moreira Ribeiro, Raphael Castilho Bokehi, Carla Valéria Vieira Guilarducci-Ferraz, Sabrina Calil Elias, Selma Rodrigues de Castilho

A internet tem sido uma das principais fontes de informação em saúde, especialmente durante a pandemia de Covid-19. Entretanto, nem sempre o conteúdo disponibilizado é completo, verídico e de qualidade. Nesse contexto, em abril de 2021, o Centro de Apoio à Terapia Racional pela Informação sobre Medicamentos – CEATRIM abriu um perfil @ceatrim.uff no Instagram para abordar temas relacionados ao Uso Racional de Medicamentos – URM e relatar a experiência do CEATRIM na divulgação de informação no Instagram.

Todo o trabalho é feito pela equipe do CEATRIM que escolhe, semanalmente, os temas das postagens que têm tratado sobre diferentes aspectos relacionados a medicamentos,

além de informações relacionadas ao Covid-19. São compartilhados, ainda, estudos publicados em periódicos pela equipe do CEATRIM. Em seguida às postagens, são acompanhadas as métricas e a equipe trabalho algoritmos através da ferramenta Insights da própria rede social para avaliar alcance, características dos seguidores e, conseqüentemente, assuntos de interesse.

O perfil do CEATRIM conta com 409 seguidores, dos quais aproximadamente 48% estão na faixa etária dos 25 a 34 anos e 23% dos 35 aos 44. Praticamente 100% são do estado do Rio de Janeiro e maioria de mulheres (83%). Até agosto de 2021 foram feitas 21 postagens. As publicações com maior alcance abordaram o significado das siglas que podem aparecer nos

medicamentos (398 e 377 usuários únicos alcançados, respectivamente) e a postagem sobre artigo publicado pela equipe do CEATRIM (343). Temas como cuidados com os medicamentos, Programa Farmácia Popular e a distinção entre medicamentos de referência, genérico e similares também se destacaram em se tratando da métrica de alcance.

De forma geral, o Instagram é uma rede social que tem sido constantemente utilizada para divulgação de informações em saúde. Nesse contexto, o perfil do CEATRIM nesta rede divulga conteúdos relacionados ao Uso Racional de Medicamentos – URM. Os resultados mostram que há interesse por parte dos seguidores nos temas que abordam os medicamentos, principalmente as especificidades como siglas e cuidados necessários. Há também interesse no que se produz cientificamente pelo grupo. Entretanto, ainda há a necessidade de ampliar o alcance para o público masculino, os mais jovens, além de expandir para habitantes de outros estados do país. Por fim, o CEATRIM agradece à Pró-Reitoria de Extensão da UFF e à CAPES pela concessão de bolsas aos estudantes.

Postagens do CEATRIM no Instagram @ceatrim.uff



Imagem: Divulgação/Internet.

CIMUFS-LAG na Ci-COVID-19: compilados de informações como estratégia de educação em saúde frente à infodemia durante a pandemia de COVID-19

Ruaan Oliveira Carvalho, Luiz Eduardo Oliveira Matos, Taís Cristina Unfer

É reconhecido que com o cenário pandêmico houve acentuação no consumo e compartilhamento de informações. Enquanto que por um lado o consumo e compartilhamento de informações estiveram sob o manto do autocuidado e da corresponsabilidade em saúde pública; por outro, houve uma onda de desinformação, mediada por aplicativos de mensagens e redes sociais na internet, contribuindo para a disseminação acentuada de informações falsas, inadequadas, má interpretada e/ou até mesmo não seguras. Em uma pesquisa que objetivou traçar o perfil das *fake news* do programa “Saúde sem *fake news*” do Ministério da Saúde, registrou-se que 43% das inverdades estavam relacionadas à temática “terapêutica”. Esses dados são preocupantes visto que podem comprometer a saúde da população e colocá-la em situações de risco, especialmente em um contexto.

Compilado e análise

Após o delineamento gráfico do compilado, passou-se, na segunda etapa, a analisar os conteúdos semanais oriundos da Ci-COVID-19. Assim, na etapa de confecção do material informativo, para cada semana de serviço, havia o desenvolvimento de um novo compilado de informações. Durante a construção do compilado, foi necessário que, de maneira geral, as dúvidas fossem condensadas e adaptadas sem perder a essência das solicitações de informações feitas pela comunidade.

Na perspectiva da infodemia e literacia em saúde, foi criada, em 2020, a Central de Informação sobre a Covid-19 (Ci-COVID-19 – PROEX/UFS projeto: PJ258-2020), que utilizou de aplicativos de redes sociais, maiores disseminadores de informações falsas, como estratégia de diálogo compartilhado, respeitado e participativo através de conversas com a população, com linguagem mais informal, adequada e dinâmica, a exemplo folhetos, vídeos e cartazes ilustrativos e materiais desenvolvidos com acessibilidade na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Além de colaborar na resolução de dúvidas de medicamentos, o CIMUFS-LAG também apoiou o projeto elaborando volumes de compilação das perguntas e respostas das solicitações que surgiram. A confecção dos compilados possibilitou a compactação de informações atualizadas e seguras, na interface da ciência de qualidade

Cada compilado, em sua individualidade, foi organizado em partes, que seguiam de acordo com as temáticas das dúvidas e suas resoluções. Após a organização do conteúdo dentro do material gráfico instrucional, seguiu-se o processo de revisão quanto às informações e publicização do material no site institucional da Universidade Federal de Sergipe assim como no Repositório Institucional da UFS.

e saúde pública, frente à demanda de conhecimento urgente no contexto da pandemia de Covid-19, promover orientações gerais e frequentes com enfoque na mitigação da pandemia, prevenção de agravos e doenças e promoção do uso racional de medicamentos. Assim foi possível ampliar o acesso à informação em tempos e contextos críticos.

O processo de compilação das informações fornecidas pela Ci-COVID-19 envolveu, de maneira geral, quatro fases distintas: i) processo gráfico, ii) análise dos conteúdos do material da Ci, iii) confecção dos compilados e iv) revisão e publicização do material.

Na primeira fase, foi desenvolvido um modelo gráfico auto instrucional a fim de orientar os autores quanto à confecção, destinação ao público-alvo e publicização dos compilados informativos.

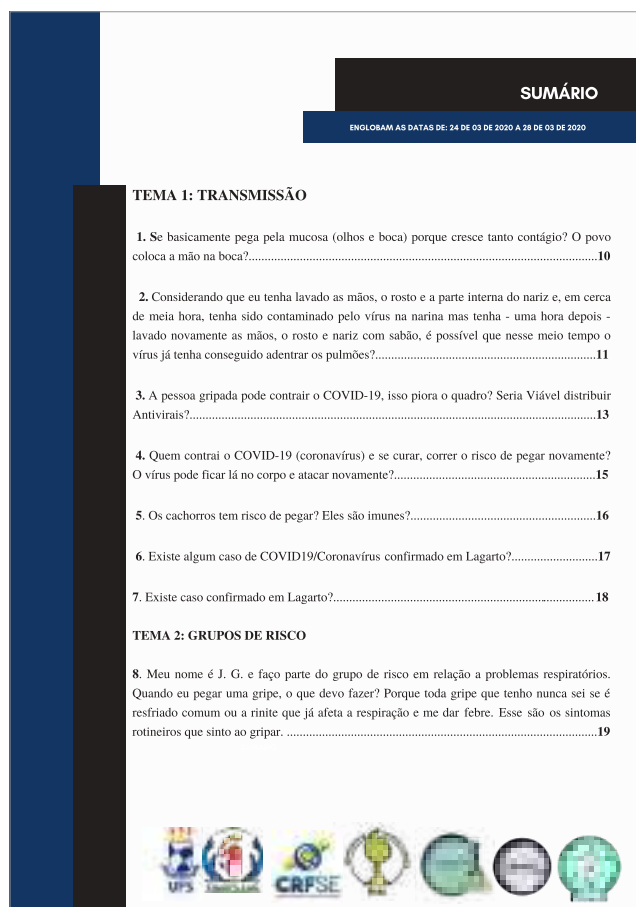


Imagem: Divulgação/Internet/Central de Informação sobre a COVID-19/CIMUFS-LAG.

Capa e sumário do Compilado de Informações – volume I.



Imagem: Divulgação/CIMUFS-LAG.



SUMÁRIO	
ENLOBAM AS DATAS DE: 24 DE 03 DE 2020 A 28 DE 03 DE 2020	
TEMA 1: TRANSMISSÃO	
1. Se basicamente pega pela mucosa (olhos e boca) porque cresce tanto contágio? O povo coloca a mão na boca?.....	10
2. Considerando que eu tenha lavado as mãos, o rosto e a parte interna do nariz e, em cerca de meia hora, tenha sido contaminado pelo vírus na narina mas tenha - uma hora depois - lavado novamente as mãos, o rosto e nariz com sabão, é possível que nesse meio tempo o vírus já tenha conseguido adentrar os pulmões?.....	11
3. A pessoa gripada pode contrair o COVID-19, isso piora o quadro? Seria Viável distribuir Antivirais?.....	13
4. Quem contrai o COVID-19 (coronavírus) e se curar, correr o risco de pegar novamente? O vírus pode ficar lá no corpo e atacar novamente?.....	15
5. Os cachorros tem risco de pegar? Eles são imunes?.....	16
6. Existe algum caso de COVID19/Coronavírus confirmado em Lagarto?.....	17
7. Existe caso confirmado em Lagarto?.....	18
TEMA 2: GRUPOS DE RISCO	
8. Meu nome é J. G. e faço parte do grupo de risco em relação a problemas respiratórios. Quando eu pegar uma gripe, o que devo fazer? Porque toda gripe que tenho nunca sei se é resfriado comum ou a rinite que já afeta a respiração e me dar febre. Esse são os sintomas rotineiros que sinto ao gripar.	19

Exemplo de pergunta e resposta retirada e adaptada do Compilado de Informações – volume IV.



14. Em caso suspeito de COVID-19, quem faz uso de corticóides pode continuar ou deve suspender o uso?

OBS: A Ci-COVID-19 informa que os textos foram enviados por solicitante no dia 13/04/2020, exatamente como aqui se mostram. Não foi mencionada autoria ou origem.

A Central de Informações sobre a COVID-19 informa:

Primeiramente devemos salientar que qualquer suspensão ou alteração no tratamento medicamentoso deve ser feito pelo profissional prescritor. Por isso o paciente deve consultar o prescritor ou outro profissional de saúde com competência para avaliar o caso.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), e o CDC (Center for Disease Control and Prevention - EUA), a utilização de medicamentos corticoides (ou corticosteroides), precisa ser analisada individualmente nos pacientes infectados com novo coronavírus (SARS-CoV-2), ou seja, diagnosticados com a COVID-19.

Imagem: Divulgação/Internet/CIMUFS-LAG.



Todo o conteúdo criado está disponível no endereço eletrônico do **CIMUFS-LAG** (cimufslag.ufs.br) e você pode acessar diretamente através do link de acesso rápido:

<https://cimufslag.ufs.br/conteudo/65411-central-de-informacoes-sobre-a-Covid-19-da-ufslagarto-lanca-conteudo-de-acesso-digital-com-perguntas-e-respostas-sobre-a-pandemia>

ou ter acesso aos quatro primeiros volumes, publicados no Repositório Institucional da UFS, nos endereços:

<https://ri.ufs.br/handle/riufs/13537>
<https://ri.ufs.br/handle/riufs/13556>
<https://ri.ufs.br/handle/riufs/13557>
<https://ri.ufs.br/handle/riufs/13558>

Para mais informações sobre nossas atividades acompanhe nosso site e Instagram [@cimufslag](https://www.instagram.com/cimufslag). E-mail: cimufslag@gmail.com.



Centros e Serviços de Informação sobre Medicamentos Brasileiros

